



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

INDICADORES DE DESEMPENHO

MARÇO / 2022

Publicado em Maio de 2022

Resumo Executivo

No mês de março, o emprego, a massa salarial e as horas trabalhadas apresentaram recuos significativos. Tal comportamento, em um cenário de leve recuperação da produção, aliada ao contexto de inflação elevada, ocasionou um impulso na queda do rendimento médio real. No contraponto, a utilização da capacidade instalada apresenta uma recuperação acima do nível pré-pandemia.

No ambiente internacional, a indústria no mês de março de 2022 continuou a ser impactada pela inflação e pela guerra na Ucrânia. Não obstante o crescimento econômico registrado em 2021, o primeiro trimestre foi marcado pelas disrupções nas cadeias de abastecimento que originaram limites na recuperação da atividade industrial e levaram ao aperto da política monetária em diversos países. Ademais, a escassez de oferta de alguns produtos e efeitos nos mercados de commodities aumentaram os custos de produção, aliados à política de "Covid zero", baseada em rigorosos lockdowns na China, que influenciaram uma menor base de comparação.

No panorama nacional, embora os níveis de confiança dos empresários continuem aumentando de maneira generalizada entre os setores, a venda real também refletiu o baixo ritmo de crescimento da indústria no primeiro trimestre de 2022, com queda no segundo mês no ano. Com a permanência das restrições na oferta, juros altos, além dos problemas relacionados às cadeias produtivas globais, os altos custos dos fretes internacionais seguem sendo importantes entraves ao crescimento da produção.

No âmbito local, o desempenho da produção em março foi caracterizado por um nível de difusão próximo à sua média histórica. Assim, apresentou os desdobramentos do fim da safra açucareira com o crescimento de (27,37%) frente a fevereiro e o indicador apresentou trajetória crescente ao longo dos três primeiros meses de 2022. Em boa medida, a melhora nos indicadores de mercado de trabalho, a diminuição das restrições de oferta e as medidas destinadas ao aumento da demanda, tais como a queda do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Auxílio Brasil, antecipação do 13º terceiro salário, Auxílio gás e liberação do FGTS levaram a indústria alagoana apresentar um ritmo positivo de crescimento no primeiro trimestre.

Fatos Relevantes

Vendas

A venda industrial apresenta alta de (27,37%) em março de 2022, na comparação com fevereiro, na série incluso os efeitos sazonais da indústria sucroenergética.

Custo das Operações Industriais

O indicador de custos industriais cresceu (32,68%) em março, contra o mês anterior. Na análise setorial, o maior impacto adveio da alta da indústria Sucroenergética que cresceu (170,85%) no mês.

Pessoal Empregado

O emprego industrial recuou (-8,69%) em março de 2022, após dois meses de alta. Após retração intensa durante a pandemia, a variável, apesar da queda no mês, apresentou uma alta de (13,26%) no ano quando excluso o setor sucroenergético.

Remunerações Pagas

A massa salarial registra queda de (-5,16%) em março de 2022, na comparação com fevereiro. Trata-se da primeira queda após acumular três meses de crescimento.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção apresentaram retração em março de 2022, na comparação com fevereiro, na série incluindo o setor Sucroenergético.

Utilização da Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada, incluso o setor Sucroenergético, alcançou o patamar de 76% no mês.

Nquímica (45%), fabricação de bebidas (39%), fabricação de alimentos (31%), fabricação de cloro e álcalis (20%) e resinas (18%), representaram um total de 60% dos valores de emissões no período. No contraponto, os setores com recuo foram fabricação de fumo (-21%), moagem de alimentos (-10%), fabricação de álcool (-8%) e fabricação de açúcar (-7%), representando 27% do total de emissões no período.

No que se refere ao comércio internacional, as exportações de AL apresentaram um déficit de R\$ 312,6 milhões no acumulado de janeiro a março de 2022, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. Em relação à participação, as exportações do Estado representaram 0,2% do total nacional, ou seja, a 21ª posição no ranking nacional de exportações. Em termos de desempenho, quando se realiza a comparação no período do acumulado de 2022 frente ao mesmo acumulado de 2021 do ano passado, houve recuo de (-6,3%) no total das exportações alagoanas. Na composição setorial, os produtos com maior participação no primeiro trimestre de 2022 ano foram açúcares e melações com (75%) e minérios de cobre e seus concentrados com (15%). Por sua vez, os produtos com maior volume de importação foram adubos ou fertilizantes (22%) e outros hidrocarbonetos (18%).

No tocante à atração de novos investimentos, no mês de março, a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur), concedeu R\$ 208 milhões de incentivos fiscais a sete empresas para operação no Estado. Com impacto no setor industrial, a concessão estima a geração de 460 empregos diretos e cerca de 1.380 indiretos. Entre as empresas, destacam-se novos incentivos fiscais para quatro indústrias: Islero Fabricação de Cosméticos e Saneantes LTDA, Sandom Indústria e Comércio Farmacêutico LTDA, Cartonale Indústria e Beneficiamento de Materiais Plásticos LTDA em Maceió e CVW Energética em Coruripe. Entre as prorrogações de incentivos fiscais, destaca-se para a INAP – Indústria Popular LTDA, de Limoeiro de Anadia, com investimentos na ordem de R\$ 11,5 milhões e a geração de 44 postos de trabalho diretos e 132 indiretos e a empresa Plastmar, de Maceió, que deve investir R\$6,1 milhões, com a geração de mais 476 novos empregos no Estado.

No que tange ao indicador de mercado de trabalho, a variável emprego industrial apresentou retração de (-8,69%) frente ao mês de fevereiro, sendo que o maior impacto adveio da indústria Sucreenergética que iniciou os movimentos de desligamentos da entressafra. A taxa de desemprego em Alagoas alcançou 14,2% no 1º trimestre de 2022, índice acima da média nacional, que foi de 11,1% no mesmo período, segundo informações do (IBGE). O rendimento médio real do trabalhador alagoano foi de R\$ 1.708 no 1º trimestre, bem abaixo da média brasileira, que é de R\$ 2.548. De acordo com outra base de comparação, ou seja, CAGED/MT, foram eliminados em março (-10.029) empregos celetistas, o pior resultado do país. O resultado significou um saldo do mês resulta de 11.735 contratações e 21.764 desligamentos. O resultado negativo de Alagoas foi influenciado, principalmente, pela demissão de trabalhadores do setor sucreenergético, que registrou a extinção de 8.381 postos de trabalho. No cômputo total, Alagoas possui 364.612 trabalhadores com carteira assinada, sendo que Maceió contempla 201.362, seguido por Arapiraca com 35.858 e Rio Largo, com 13.164.

Em março de 2022, as vendas reais da indústria avançaram, em termos reais (27,36%), sobre fevereiro. O custo das operações industriais aumentou (32,68%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou recuo de (-8,69%). A variável hora trabalhada registrou queda de (-3,07%) frente a fevereiro. A queda nas horas não refletiu no recuo do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana continuou estável em 76%, incluso o setor Sucreenergético. A massa salarial industrial apresentou uma diminuição de (-5,16%) no mês de março em relação ao mês anterior.

Março 2022				
Variáveis		Mar/22 - Fev/22	Mar/22 - Mar/21	Acumulado ano
Vendas reais	↑	27,36	↑ 17,63	↑ 49,09
Custo das operações industriais	↑	32,68	↑ 57,62	↑ 117,78
Pessoal empregado	↓	-8,69	↑ 8,40	↓ -0,94
Horas trabalhadas	↓	-3,07	↑ 22,98	↑ 5,85
Remunerações pagas	↓	-5,16	↑ 5,99	↑ 0,87

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

VENDAS INDUSTRIAIS

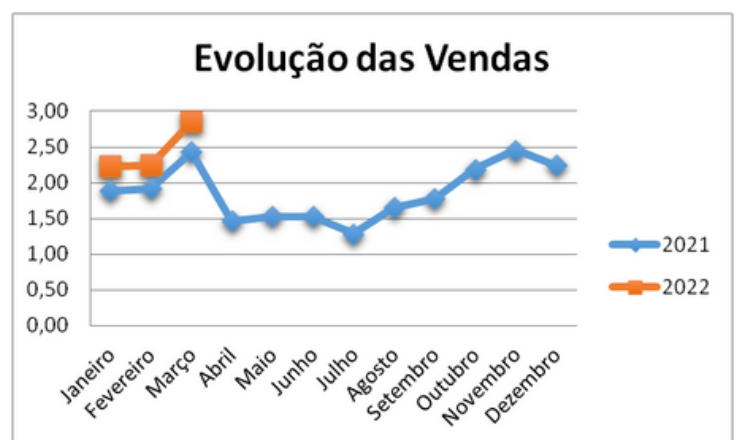
Em março, a variável apresentou o segundo mês consecutivo de alta acumulando no ano a expansão de (49,09%), após o leve crescimento de (0,42%) registrado em fevereiro. Na comparação com março de 2021, a alta é (17,63%).

Na análise da variável, de um lado, é válido salientar uma recuperação desigual, com destaque para um crescimento mais robusto do Setor Sucrenergético e uma desaceleração das indústrias de Produtos Alimentares e Bebidas e Química, considerando que a indústria alagoana está exposta à escassez mundial de oferta de determinados bens intermediários e, ainda, não superou o nível pré-pandemia.

Por outro lado, as expectativas dos empresários, que haviam melhorado em fevereiro de 2022, especialmente, no setor dos Produtos de Matérias Plásticas e Borracha em conjugação com a redução das medidas que limitam a atividade econômica, vieram a deteriorar-se significativamente, no contexto do aumento da taxa de juros e da inflação.

Assim, a variável venda industrial apresentou alta de (27,36%) frente a fevereiro, mas queda de (-4,17%), excluído o setor sucrenergético, impactada pela pressão inflacionária oriunda da alta dos preços de energia, designadamente dos preços do petróleo e do gás natural, bem como do conflito entre uma procura maior, pós-confinamento e retomada econômica, além da escassez da oferta, resultante de fenômenos de interrupção das cadeias de fornecimento de produtos intermediários.

Em termos setoriais, o mês de março apresentou uma evolução positiva da atividade da Construção Civil que contribuiu com o dinamismo do consumo privado e registrou um crescimento de (5,20%), recuperando-se parcialmente da diminuição de (-17,85%) em janeiro e Papel, Papelão e Celulose que, com um crescimento de (4,24%), recuperou da queda de (-7,23%) registrada no mês anterior.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Março de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflador: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/22 - Mar/22	Mar/22 - Mar/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(4,57)	(15,78)	(9,22)
Construção Civil	5,20	(19,78)	52,73
Têxtil	(4,67)	(0,20)	0,59
Minerais Não-Metálicos	(4,67)	148,96	163,23
Vestuário e Calçados	1,34	29,08	30,10
Material de Transporte	247,79	(59,70)	(48,25)
Editorial e gráfica	(4,25)	1,21	(2,98)
Madeira	5,29	(2,69)	4,56
Papel, Papelão e Celulose	4,24	16,48	12,65
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(4,67)	16,26	31,60
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(4,67)	(0,31)	0,87
Química	(4,67)	71,76	59,55
Indústria Mecânica	29,41	103,36	(42,89)
Sucrenergético	110,17	3,73	73,49
Total Indústria Transformação	27,36	17,63	49,09
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	(4,17)	32,46	33,42

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

O indicador custo de operações industriais registrou desempenho positivo em março, avançando (32,68%). Assim, o indicador encerrou o trimestre com alta de (57,62%) ante igual período de 2021.

Desde o final de 2021, as pressões inflacionárias intensificaram-se, principalmente devido à evolução dos preços dos produtos energéticos, tendo a inflação atingido em março um valor mais elevado com repercussão no indicador de custos.

Como tal, a análise do indicador permite aferir também que no mês de março outro fato relevante para o aumento frente a fevereiro esteve relacionado ao aumento dos níveis de estoques abaixo do planejado. Acrescenta-se que a escassez de matérias-primas tem contribuído também para o aumento dos custos de forma mais disseminado. Como tal, o resultado da variável custo de operações industriais apresenta no primeiro trimestre um crescimento de (117,78%), semelhante aos custos industriais em 2021 que foram influenciados pelo crescimento do custo com bens intermediários, além da queda no custo com capital de giro e custo tributário.

O indicador de custos industriais em Alagoas, de forma semelhante ao ano de 2021, continua no patamar ao maior crescimento anual médio desde o início da série histórica anual em 2013. O crescimento do indicador é superior ao verificado em 2014, ano em que a economia brasileira iniciou a crise, e em 2017, quando a inflação foi controlada e o país ainda se recuperava da recessão de 2015/2016.

De forma geral, o processo de recuperação econômica, é marcado por aumento dos custos industriais. O custo com intermediários nacionais vem crescendo desde 2018, enquanto o custo com intermediários importados cresceu em 2020. Ademais, o custo de pessoal teve um aumento significativo em decorrência dos desligamentos da indústria Sucrenergética que com alta de (170,85%) inicia a entressafra.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Março de 2022			
Base Fixa (BIF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/22 - Mar/22	Mar/22 - Mar/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(4,61)	19,80	29,68
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(4,67)	(0,20)	1,09
Minerais Não-Metálicos	(4,67)	(14,37)	(11,35)
Vestúário e Calçados	1,77	(17,88)	(16,81)
Material de Transporte	(4,67)	(4,04)	1,09
Editorial e gráfica	(4,67)	13,97	10,62
Madeira	(4,67)	(0,20)	3,34
Papel, Papelão e Celulose	(4,67)	5,84	8,31
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(4,67)	(6,24)	(15,06)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(4,67)	32,49	29,73
Química	(4,67)	6,72	11,58
Indústria Mecânica	(0,54)	4,45	8,15
Sucrenergético	(11,20)	6,28	(7,66)
Total Indústria Transformação	(0,00)	8,40	(0,94)
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	(1,01)	12,25	13,26

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

O emprego industrial apresenta queda em março de 2022, após duas altas consecutivas. Logo, o primeiro trimestre de 2022 registra a perda de ritmo da recuperação do emprego. Na comparação com março de 2021, a alta é de (8,40%).

O setor da indústria é uma das principais fontes de emprego no Estado, apesar de ter diminuído a sua participação nos últimos anos. De forma geral, o ritmo de contratações vem caindo desde março de 2021, quando a indústria passou por um movimento de retomada dos empregos.

A análise da variável emprego industrial no primeiro trimestre registra uma piora com a queda no acumulado de (-0,94%), observada nos indicadores de mercado de trabalho. Corroborando este cenário, os níveis de emprego no mês de março seguem instáveis de maneira generalizada entre os setores.

Sob enfrentamento de um cenário ainda desafiador, mesmo com o bom desempenho da variável nos dois primeiros meses do ano de 2022, ainda que num ritmo relativamente modesto, contemplando o percurso verificado nos anos anteriores e considerando uma taxa média de crescimento mensal nula, o setor industrial esteve imerso crise provocada pela covid-19 que significou forte retração de (-31,25%) nos três meses de 2020. Assim, em uma conjuntura ainda caracterizada por níveis elevados de desocupação à medida que a taxa de desemprego no trimestre alcançou 14,2% no Estado, a trajetória do emprego industrial permanece ainda abaixo do registrado no período anterior à pandemia.

Em contrapartida, o setor de Vestuário e Calçados segue no mês como o destaque positivo, embora tenha apresentado elevado grau de oscilação nos últimos dois meses. Acrescente-se que o mês de março historicamente já contempla os desligamentos do início da entressafra açucareira.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Março de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflador: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/22 - Mar/22	Mar/22 - Mar/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(4,61)	19,80	29,68
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(4,67)	(0,20)	1,09
Minerais Não-Metálicos	(4,67)	(14,37)	(11,35)
Vestuário e Calçados	1,77	(17,88)	(16,81)
Material de Transporte	(4,67)	(4,04)	1,09
Editorial e gráfica	(4,67)	13,97	10,62
Madeira	(4,67)	(0,20)	3,34
Papel, Papelão e Celulose	(4,67)	5,84	8,31
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(4,67)	(6,24)	(15,06)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(4,67)	32,49	29,73
Química	(4,67)	6,72	11,58
Indústria Mecânica	(0,54)	4,45	8,15
Sucroenergético	(11,20)	6,28	(7,66)
Total Indústria Transformação	(3,01)	8,40	(0,94)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(4,01)	12,25	13,26

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS

Na comparação com março de 2021, a alta é de (5,99%).
 Todavia, a variável registra queda de (-5,16%) em março de 2022, na comparação com fevereiro.

A massa salarial recuou (-5,16%) em março, excluído o setor Sucroenergético, quando comparada ao mês de fevereiro. Destaca-se que esse indicador sempre cresce no primeiro trimestre devido às contratações dos setores que realizam a manutenção da Indústria Sucroenergética, mas a trajetória em 2022 demonstra já uma desaceleração a partir do mês de fevereiro, considerando que o término da safra ocorrerá apenas em abril. Essa condição permitiu, ainda, uma margem para as empresas se adaptarem à abrupta retração de suas receitas sem recorrer a demissões, por meio da antecipação de férias e do acesso a programas emergenciais do governo, minimizando a gravidade da crise da Covid-19.

Ao analisarmos o movimento de disseminação na atividade industrial, 9 dos 15 setores retraíram a massa salarial no mês. Nesse sentido, os maiores destaques negativos foram: Produtos Alimentares e Bebidas com (-0,68%), Química (-0,70%) e Sucroenergético com (-11,54%). O aumento das verbas rescisórias contribuiu para esses resultados em alguns desses segmentos. Por sua vez, na análise, excluindo o setor Sucroenergético, o indicador apresenta uma queda de (-0,43%) perante o mês de fevereiro.

A queda no mercado de trabalho na indústria deverá nos próximos meses afetar os indicadores de massa salarial real e rendimento médio real dos trabalhadores, que retraíram (-1,98%) e (-0,12%), respectivamente, ante os últimos dois meses de 2021. Na comparação com os primeiros três meses do ano passado, a massa salarial está maior (5,99%), em decorrência da fraca base de comparação anterior. O cenário deverá continuar adverso no curto prazo, sendo provável que o rendimento médio dos trabalhadores continue caindo ao longo de 2022, considerando as pressões inflacionárias.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Março de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflador: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/22 - Mar/22	Mar/22 - Mar/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(9,65)	19,08	37,50
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(4,67)	(0,20)	1,09
Minerais Não-Metálicos	(4,67)	21,61	28,06
Vestuário e Calçados	5,01	7,95	9,35
Material de Transporte	66,82	39,71	76,91
Editorial e gráfica	(4,66)	15,36	9,77
Madeira	(4,67)	(0,20)	(41,93)
Papel, Papelão e Celulose	(4,67)	(31,25)	(23,57)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(4,67)	(12,53)	(38,54)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(4,67)	26,71	23,46
Química	(4,67)	(1,03)	4,60
Indústria Mecânica	(4,67)	(2,40)	(0,25)
Sucoenergético	(1,55)	35,13	13,88
Total Indústria Transformação	(3,07)	22,98	5,85
Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)	(5,33)	7,86	(4,41)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

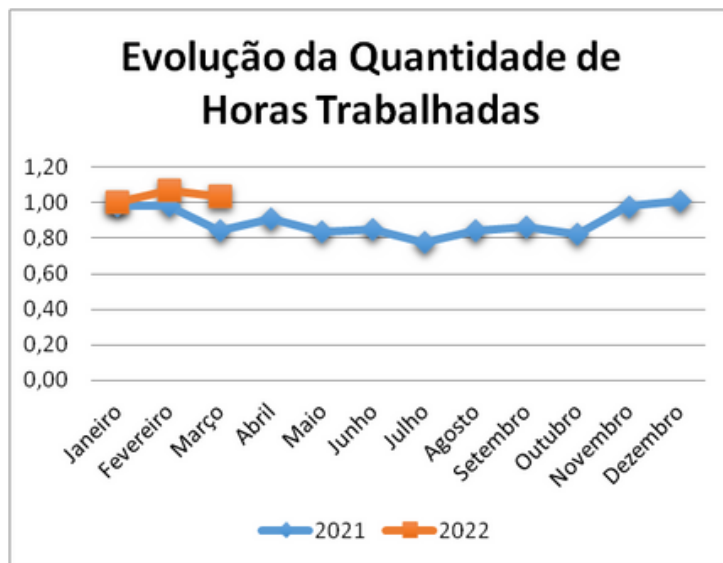
HORAS TRABALHADAS

NEm relação a março de 2021, o crescimento da variável horas trabalhadas é de (22,98%). A análise, na mesma base de comparação, excluindo o setor Sucroenergético, cresceu (7,86%) frente a fevereiro.

A massa salarial recuou (-5,16%) em março, excluído o setor Sucroenergético, quando comparada ao mês de fevereiro. Destaca-se que esse indicador sempre cresce no primeiro trimestre devido às contratações dos setores que realizam a manutenção da Indústria Sucroenergética, mas a trajetória em 2022 demonstra já uma desaceleração a partir do mês de fevereiro, considerando que o término da safra ocorrerá apenas em abril. Essa condição permitiu, ainda uma margem para as empresas se adaptarem à abrupta retração de suas receitas sem recorrer a demissões, por meio da antecipação de férias e do acesso a programas emergenciais do governo, minimizando a gravidade da crise da Covid-19.

Ao analisarmos o movimento de disseminação na atividade industrial, 9 dos 15 setores retraíram a massa salarial no mês. Nesse sentido, os maiores destaques negativos foram: Produtos Alimentares e Bebidas com (-0,68%), Química (-0,70%) e Sucroenergético com (-11,54%). O aumento das verbas rescisórias contribuiu para esses resultados em alguns desses segmentos. Por sua vez, na análise, excluindo o setor Sucroenergético, o indicador apresenta uma queda de (-0,43%) perante o mês de fevereiro.

A queda no mercado de trabalho na indústria deverá nos próximos meses afetar os indicadores de massa salarial real e rendimento médio real dos trabalhadores, que retraíram (-1,98%) e (-0,12%), respectivamente, ante os últimos os últimos dois meses de 2021. Na comparação com os primeiros três meses do ano passado, a massa salarial está maior (5,99%), em decorrência da fraca base de comparação anterior. O cenário deverá continuar adverso no curto prazo, sendo provável que o rendimento médio dos trabalhadores continue caindo ao longo de 2022, considerando as pressões inflacionárias.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Março de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/22 - Mar/22	Mar/22 - Mar/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(9,65)	19,08	37,50
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(4,67)	(0,20)	1,09
Minerais Não-Metálicos	(4,67)	21,61	28,06
Vestuário e Calçados	5,01	7,95	9,35
Material de Transporte	66,82	39,71	76,91
Editorial e gráfica	(4,66)	15,36	9,77
Madeira	(4,67)	(0,20)	(41,93)
Papel, Papelão e Celulose	(4,67)	(31,25)	(23,57)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(4,67)	(12,53)	(38,54)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(4,67)	26,71	23,46
Química	(4,67)	(1,03)	4,60
Indústria Mecânica	(4,67)	(2,40)	(0,25)
Sucoenergético	(1,55)	35,13	13,88
Total Indústria Transformação	(1,07)	22,98	5,85
Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)	(1,31)	7,86	(1,11)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA

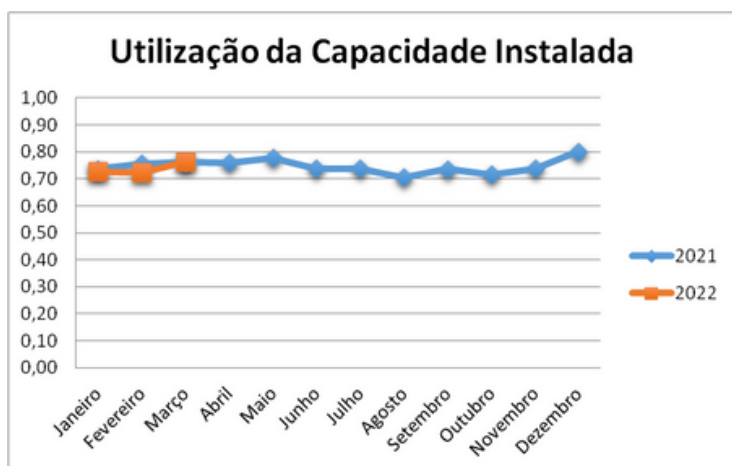
A Utilização da Capacidade Instalada cresceu 4 pontos percentuais (p.p.) entre fevereiro e março de 2022, para 76%. Na comparação com março de 2021, a UCI apresenta estabilidade.

Apesar desta recuperação mais lenta que a verificada nos demais indicadores, a utilização da capacidade instalada segue uma trajetória mais consistente de crescimento. Mais concretamente, após recuperar o nível pré-pandemia, a variável mantém uma taxa média de crescimento mensal de 0,5%.

No primeiro trimestre encerrado em março de 2022, a taxa estabilizou na comparação mensal, evidenciando um ritmo acima que a apontada ao longo do primeiro trimestre de 2021. Quando analisado março de 2022 (76%) perante a março de 2021 (76%), percebe-se comportamento estável. Importante, ainda ressaltar que o desempenho analisado é o do primeiro trimestre de 2022, refletindo apenas os primeiros efeitos negativos da crise do Covid-19, sendo que o resultado sucedeu um crescimento de 5% no período anterior, e ocorreu de maneira heterogênea entre os setores.

Considerando a diminuição do número de horas trabalhadas, percebe-se um movimento de estabilidade da capacidade instalada no mês analisado. De forma geral, a ociosidade que a indústria alagoana vivenciou nos anos anteriores poderá ainda causar uma formação de estoques, mas estima-se uma maior recuperação com a intensificação da vacinação nos próximos meses.

Segundo relatório da CNI, “a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da Indústria aumentou 1 ponto percentual, para 69%, de fevereiro para março de 2022. O resultado está 2 pontos percentuais acima da média dos meses de março. O percentual vem em trajetória de crescimento desde janeiro de deste ano”.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2019	2020	2020	2022	
	março / 19	março / 20	março / 21	fevereiro / 22	março / 22
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	68%	69%	69%	65%	64%
Construção Civil	96%	93%	94%	95%	95%
Têxtil	43%	43%	61%	61%	61%
Minerais Não-Metálicos	68%	64%	62%	60%	60%
Vestuário e Calçados	58%	55%	65%	65%	68%
Material de Transporte	19%	19%	19%	19%	21%
Editorial e gráfica	77%	76%	40%	34%	34%
Madeira	58%	59%	75%	75%	75%
Papel, Papelão e Celulose	75%	75%	73%	81%	85%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	84%	86%	70%	77%	77%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	68%	65%	52%	66%	66%
Indústrias Diversas e Mobiliário	80%	67%	85%	83%	83%
Química	57%	23%	56%	74%	74%
Indústria Mecânica	67%	47%	29%	51%	51%
Sucroenergético	78%	87%	91%	77%	85%
Total da Indústria	71%	68%	76%	72%	76%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	64%	65%	71%	71%	71%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

**PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA**

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE
ALAGOAS – FIEA**

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga VilasBoas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

COORDENADORA

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Luciana Santa Rita

Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura

Estagiários

Alexandre Freire de Albuquerque Alves

Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante

Juliana Alves de Melo

Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)